



ENTRE LUTAS E VERSOS: o 8 de Março como caminho para vozes femininas na poesia.

NATANAEL CAROLINO SILVA
natanael.carolino@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

THÁSSYA RICARTE SILVA
thassya.ricarte@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

EVELINE SOARES DE ARAUJO
eveline.araujo@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

AQUISA DE MORAES AMORIM
aquisa.amorim@prof.ce.gov.br
Universidade Estadual do Ceará

MAGDA REBECA MARQUES DE LIMA
magda.lima@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

ELIEL ALVES LIMA
eliel.alves@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Este Relato de Experiência apresenta a vivência de bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE/FECLI), durante uma atividade realizada na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, em Iguatu, Ceará. A proposta teve como objetivo central articular o Dia Internacional da Mulher e o Dia Internacional da Poesia, por meio da realização de um sarau poético que estimulasse a leitura e a escuta de poemas escritos por mulheres. A atividade buscou promover o contato dos estudantes com vozes femininas da literatura brasileira, ampliando repertórios, incentivando a sensibilidade estética e refletindo criticamente sobre questões de gênero, identidade, empoderamento e justiça social. Com base nos estudos de Cosson (2018, 2021), Pinheiro (2018), Duarte (2003) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018), compreende-se a literatura como prática formativa, artística e política, capaz de construir sujeitos mais críticos, conscientes e empáticos. O evento literário revelou-se um espaço de pertencimento, expressão e troca, fortalecendo a autonomia intelectual dos estudantes e aproximando a escola da arte como ferramenta de transformação. A experiência reafirma a importância do fomento à leitura de poesia, especialmente de autoria feminina, no cotidiano escolar, apontando caminhos possíveis para uma educação mais sensível, plural e humanizadora. Espera-se, assim, contribuir com os debates sobre o papel da literatura na formação discente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária. Poesia. Autoria feminina. Ensino Médio. Alunos.

BETWEEN STRUGGLES AND VERSES: March 8th as a pathway for female voices in poetry.

ABSTRACT

This Experience Report presents the work of scholarship students from the Programa de Residência Pedagógica of the Letters course at the Faculdade de Ciências e Letras de Iguatu (UECE/FECLI), during an activity carried out at the Filgueiras Lima Full-Time High School in Iguatu, Ceará. The proposal aimed to connect International Women's Day and World Poetry Day through a poetry recital that encouraged the reading and listening of poems written by Brazilian women authors. The activity fostered students' contact with female literary voices, expanded their literary repertoire, and stimulated aesthetic sensitivity, while also encouraging critical reflection on gender issues, identity, empowerment, and social justice. Based on the studies of Cosson (2018, 2021), Pinheiro (2018), Duarte (2003), and the

guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (2018), we understand literature as a formative, artistic, and political practice—capable of shaping more critical, conscious, and empathetic individuals. The literary event became a space of belonging, expression, and dialogue, strengthening students' intellectual autonomy and bringing art closer to the school environment as a tool for transformation. This experience reinforces the importance of promoting poetry reading, especially poetry written by women, in the school context, pointing to paths toward a more sensitive, plural, and humanizing education. We hope it may serve as inspiration for other pedagogical practices committed to equity and literary sensitivity.

KEYWORDS: Literary reading. Poetry. Female authorship. High School. Students.

ENTRE LUCHAS Y VERSOS: el 8 de Marzo como camino para voces femeninas en la poesia.

RESUMEN

Este Relato de Experiencia presenta la vivencia de becarios del Programa de Residencia Pedagógica del curso de Letras de la Facultad de Educación, Ciencias y Letras de Iguatu (UECE/FECLI), durante una actividad realizada en la Escuela de Enseñanza Media en Tiempo Integral Filgueiras Lima, en Iguatu, Ceará. La propuesta tuvo como objetivo articular el Día Internacional de la Mujer y el Día Internacional de la Poesía, a través de la realización de un recital poético que incentivara la lectura y la escucha de poemas escritos por autoras brasileñas. La actividad promovió el contacto de los estudiantes con voces femeninas de la literatura, ampliando su repertorio, incentivando la sensibilidad estética y reflexionando de manera crítica sobre cuestiones de género, identidad, empoderamiento y justicia social. Basados en los estudios de Cosson (2018, 2021), Pinheiro (2018), Duarte (2003) y en las orientaciones de la Base Nacional Común Curricular (2018), comprendemos la literatura como una práctica formativa, artística y política, capaz de formar sujetos más críticos, conscientes y empáticos. El evento literario se convirtió en un espacio de pertenencia, expresión y diálogo, fortaleciendo la autonomía intelectual de los estudiantes y aproximando el arte a la escuela como herramienta de transformación. La experiencia refuerza la importancia de fomentar la lectura de poesía, especialmente la escrita por mujeres, en el contexto escolar, señalando caminos hacia una educación más sensible, plural y humanizadora. Esperamos que sirva de inspiración para otras prácticas pedagógicas comprometidas con la equidad y la sensibilidad literaria.

PALABRAS CLAVE: Lectura literaria. Poesía. Autoría femenina. Educación Secundaria. Estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar, é fundamental reconhecer a importância do fomento à literatura, sobretudo à poesia, como uma abordagem que vai além dos aspectos tradicionais da aprendizagem. O estímulo à leitura, no âmbito do Ensino Médio, não é apenas um instrumento de ensino: é um gesto político, criativo e libertador, promovendo as habilidades linguísticas, a criticidade, a expressividade e a curiosidade dos estudantes. Diante disso, buscaremos relatar as vivências dos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (UECE/FECLI), do curso de Letras, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, em Iguatu.

Mas esse estímulo à leitura não caminha sozinho. Ele se alinha, inevitavelmente, às questões sociais. Destacamos o silenciamento de tantas mulheres que, por séculos, foram afastadas do espaço público, da escrita e da autoria. Segundo Duarte (2003, p. 153):

A primeira legislação autorizando a abertura de escolas públicas femininas data de 1827, e até então as opções eram uns poucos conventos, que guardavam as meninas para o casamento, raras escolas particulares nas casas das professoras, ou o ensino individualizado, todos se ocupando apenas com as prendas domésticas.

Lembrar que, até 1827, no Brasil, sequer existiam escolas públicas para meninas, é expor uma ferida ainda aberta. Graças àquelas que não tiveram o direito à educação negado, foi possível que as mulheres se inserissem no campo das letras e no mercado editorial, abrindo espaço para outras que viriam posteriormente. Sobre isso, Duarte (2003) destaca Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810 – 1885), com seu livro *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, publicado em 1832.

Diante disso, o fomento à leitura, quando interligado ao feminismo, não apenas forma leitores: forma sujeitos críticos, conscientes de suas histórias e das opressões que os atravessam. A literatura escrita por mulheres revela afetos, dores, corpos e resistências. E é justamente aí que reside a potência da poesia como prática pedagógica: ela humaniza, inquieta, dá nome ao que antes era silenciado.

Nesse sentido, o objetivo deste Relato de Experiência é mostrar como o incentivo à leitura de poesia torna-se um elemento-chave na educação dos estudantes, à luz do Dia Internacional da Mulher e do Dia Internacional da Poesia, comemorados nos dias 8 e 21 de março, respectivamente, ressaltando a importância dessas datas e resgatando poetas do cânone e aquelas que foram esquecidas.

Para o referencial teórico, foram utilizados os livros de Cosson: *Como criar círculos de leitura na sala de aula* (2021) e *Letramento literário: teoria e prática* (2018), que trazem importantes contribuições sobre o letramento literário e a literatura na sala de aula. Além disso, destacamos o livro *Poesia na sala de aula* (2018), de Hélder Pinheiro, e o artigo *Feminismo e literatura no Brasil* (2003), de Constância Lima Duarte.

Assim, consideramos crucial trazer à superfície o Dia Internacional da Mulher à luz do Dia Internacional da Poesia para dentro da sala de aula, pois julgamos importante homenagear (femenagear) aquelas que nos antecederam, que foram às ruas e que utilizaram sua arte, seja na escrita, seja nas artes plásticas, para que possamos estar aqui hoje. Poetas que estavam à frente do seu tempo, como Hilda Hilst, Cecília Meireles, Olga Savary, Gilka Machado e, mais recentemente, Cristiane Sobral.

Portanto, por meio dessa história de lutas, reivindicações e conquistas das mulheres, incentivamos os alunos da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Filgueiras Lima, em Iguatu, por meio do Programa de Residência Pedagógica, a pesquisarem sobre poetisas brasileiras e suas poesias. Os passos metodológicos serão abordados em outro capítulo do referido Relatório de Experiência.

2 DESENVOLVIMENTO

Para relatar a experiência vivenciada, utilizamos a metodologia proposta por Cosson (2021), que organiza o processo de um círculo de leitura em três etapas: modelagem, prática e avaliação. Embora não tenhamos estruturado exatamente um círculo de leitura com os alunos, adaptamos essas etapas para a realização de uma apresentação poética.

As atividades tiveram início a partir de uma decisão conjunta com os professores de Língua Portuguesa: homenagear, em março de 2023, o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Poesia. Para concretizar o evento, acordamos que alguns alunos seriam convidados a recitar poemas escritos por mulheres, e, em alguns casos, também interpretar em forma de música aqueles que foram musicados. Nesse contexto, os professores selecionaram um grupo de estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, já que o foco da ação estava voltado para os anos iniciais dessa etapa de ensino.

Diante disso, realizamos um primeiro encontro de apresentação, no qual discutimos os objetivos do evento e as atividades que seriam desenvolvidas. Conversamos também sobre os gostos pessoais de cada aluno no que diz respeito à literatura, poesia, arte e aptidões. A partir desse momento inicial, definimos os dias das reuniões para o desenvolvimento da atividade e organizamos os alunos em grupos, com o intuito de apresentar o maior número possível de textos. A seleção desses textos foi feita por meio de uma curadoria conjunta entre os bolsistas-residentes e os próprios alunos envolvidos.

É importante destacar que essa etapa da atividade corresponde à fase de modelagem descrita por Cosson (2021, p. 35), na qual o autor afirma que o professor “apresenta o círculo de leitura e prepara os alunos para participarem dele produtivamente”.

Após a curadoria, os textos selecionados foram enviados à professora supervisora, que, juntamente com os docentes da área, avaliou as poesias escolhidas e organizou sua distribuição entre os grupos previamente formados. A partir daí, os alunos iniciaram as leituras nos espaços da escola, inicialmente de forma autônoma. Um dos critérios fundamentais para a seleção dos

poemas foi a abordagem de pautas sociais relevantes, como exemplifica o poema “Não vou mais lavar os pratos” (2000), da autora Cristiane Sobral:

Não vou mais lavar os pratos.
Nem limpar a poeira dos móveis.
Sinto muito.
Comecei a ler.
Abri outro dia um livro e uma semana depois decidi.
Não levo mais o lixo para a lixeira.
Nem arrumo mais a bagunça das folhas no quintal.
Sinto muito
[...]
Aboli.
Não lavo mais os pratos
Quero travessas de prata,
Cozinha de luxo,
e jóias de ouro. Legítimas.
Está decretada a lei áurea.

Não poderíamos deixar de mencionar o emblemático soneto “Ser mulher”, de Gilka Machado (1893–1980), publicado em 1915 no livro *Cristais Partidos*. A obra, sugerida pelos bolsistas, foi escolhida e teve sua leitura realizada por um dos alunos durante a apresentação:

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida: a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,
na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder, com ela, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insípida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantálica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!

Pinheiro (2018, p. 16) afirma que “textos que discutam preconceitos sociais, étnicos e questões de gênero [...] podem contribuir para a formação humana dos leitores”. Com base nessa perspectiva, selecionamos textos que dialogassem diretamente com essas temáticas e que pudessem enriquecer a formação crítica dos estudantes.

É importante destacar que essa apresentação não se limitava à simples leitura ou memorização de poemas para recitação pública. Acreditamos que, por meio da literatura, especialmente da poesia escrita por mulheres, seria possível abordar temas essenciais com os

alunos, como o papel da mulher na sociedade, a luta por igualdade de direitos e a trajetória de escritoras dos séculos XIX ao XXI. No último encontro entre residentes e estudantes, abrimos um espaço de escuta, em que os alunos puderam compartilhar sugestões, dúvidas e inquietações. Assim, construímos um ambiente acolhedor, onde a leitura de poesia deixava de ser motivo de constrangimento e se transformava em uma oportunidade de aprendizado significativo.

Para a culminância desse trabalho de valorização da poesia de autoria feminina, diversos alunos se engajaram na organização do cenário, colaborando com a produção e montagem de painéis. Neles, foram expostos poemas e fotografias de escritoras brasileiras, criando um espaço visualmente expressivo e repleto de sentido. Além disso, a professora-supervisora contribuiu com uma exposição de livros literários escritos por mulheres, enriquecendo ainda mais o momento com história, cultura e representatividade. A imagem a seguir ilustra o painel confeccionado.

Figura 1 — Painel montado pelos alunos



Fonte: fotografia de autoria própria, 2023.

Além das atividades já mencionadas, decidimos, em conjunto com os alunos, eleger um “apresentador” para o evento; alguém responsável por apresentar brevemente uma autora entre cada recitação poética. Essa escolha tinha como objetivo proporcionar um momento de imersão na vida e na obra de cada escritora, valorizando suas contribuições à literatura feminina brasileira. A proposta partiu de uma das residentes e foi bem acolhida, já que permitia que os próprios alunos se aprofundassem nas biografias e produções das autoras, assumindo o papel

de pesquisadores. Nosso intuito era formar não apenas leitores, mas também sujeitos críticos, curiosos e proativos.

Durante a cerimônia, as apresentações ganharam vida com músicas, leituras, breves exposições sobre o perfil das autoras e performances, todas conduzidas pelos próprios alunos. Cada momento foi cuidadosamente preparado e mediado pelos estudantes envolvidos no projeto. Ressaltamos que buscamos garantir a participação de todos, mas houve um incentivo especial para que as alunas das turmas assumissem protagonismo. Afinal, tratava-se de um evento que celebrava suas vozes, suas histórias e suas lutas por meio da poesia.

A dinâmica seguiu o seguinte formato: cada aluno recitava a poesia que havia escolhido, sendo que, antes da leitura, outra aluna era responsável por apresentar brevemente a autora do título (poesia). O evento transcorreu assim até a sua conclusão. Como já mencionado, não nos limitamos à leitura dos poemas; incentivamos também que os alunos cantassem poemas musicados, ampliando as formas de expressão artística.

A atividade foi realizada na quadra esportiva da escola e contou com a presença de toda a comunidade escolar, que se reuniu para prestigiar as apresentações. O momento também contou com a participação especial de um poeta da região, que improvisou repentes¹ durante o evento, e com a colaboração da equipe cultural do SESC-Iguatu.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC (2018, p. 09) assegura que na educação básica, devemos “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Então, promover um evento artístico-literário em uma escola pública, do interior do Ceará, é uma forma legítima de assegurar a manutenção da literatura, bem como torná-la acessível aos diferentes públicos.

Considerando os objetivos acima e ao analisarmos todas as etapas deste trabalho, desenvolvidas ao longo dos encontros e na realização do evento, na qualidade de futuros docentes, podemos refletir sobre a importância de promover, de maneira mais efetiva, o contato dos estudantes com a literatura de autoria feminina e a história da mulher no Ensino Médio, ou seja, esta ação possibilitou o envolvimento e participação mais ativa, criativa e crítica de muitos

¹ Segundo Sautchuk (2010, p. 167) “A cantoria, também conhecida como repente, é uma arte poético-musical comum no Nordeste brasileiro [...] Seus poetas são chamados de cantadores, repentistas ou violeiros, e atuam sempre em duplas, alternando-se no canto de estrofes compostas sob regras bastante rígidas de rima, métrica e coerência temática. Sua característica fundamental é o improviso, ou seja, a criação dos versos no momento da apresentação.”

alunos, oferecendo espaço para a exibição de suas habilidades artísticas e culturais na música, bem como a descoberta de novos talentos na declamação de poesias e no estímulo aos alunos se interessarem pela leitura de autoria feminina.

Além disso, julgamos importante este contato dos estudantes, tanto com a poesia feminina, como com a história do movimento das mulheres e a relação de gênero. Melo (2016, p. 6 *apud* Vieira; Souza, 2018, n.p) evidencia a urgência de integrar as questões de gênero ao campo dos direitos humanos e, por consequência, ao espaço escolar:

Temos questões que vão desde o machismo, a violência contra a mulher e o empoderamento feminino, passando pela diversidade LGBT, identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade, sem deixar de incluir também o autoconhecimento, o respeito ao outro, a empatia e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. [...] Ou seja, as questões de gênero, por englobarem as diferenças, as fronteiras e as particularidades contidas em nossa sociedade, integram a nossa cultura e devem ser parte da política de direitos humanos. Portanto, também são parte dessa tensão entre o nacional e o específico e, ao mesmo tempo, propõem um debate essencial para a formação das pessoas que convivem nessa sociedade.

Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um espaço privilegiado para o enfrentamento das desigualdades e para o reconhecimento das diferenças que compõem a sociedade. Essa pluralidade proporcionada pela literatura feminina e a leitura que atravessa todo e qualquer contexto escolar, precisa ser levado adiante. Negar essa perspectiva é contribuir para um ensino-aprendizagem fora de uma abordagem humanizada e real. Essa posição privilegiada da literatura é defendida por Cosson (2018, p. 17) ao atestar que: “é por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas”.

Além disso, o diálogo com ferramentas literárias pode proporcionar aos alunos novas vivências e aprendizagens. Quanto mais amplo for o seu repertório de leitura, mais formas eles terão de pensar sobre diversos assuntos, como, por exemplo, seu lugar na sociedade. Quanto mais valorizarmos e nos empenharmos na promoção da literatura nas escolas, mais teremos estudantes que se tornarão leitores críticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as ideias apresentadas e considerando as proposições da BNCC (2018) e de Cosson (2018, 2021), percebemos o quanto foi significativa para todos os envolvidos a realização de um evento literário na escola. Através do entrelaçamento entre o Dia Internacional da Mulher e o Dia Internacional da Poesia, construímos um espaço de valorização da escrita

poética de autoria feminina, trazendo à tona vozes que, por muito tempo, foram silenciadas pelo cânone brasileiro. Foi, acima de tudo, um momento de reconhecimento: da força da palavra, da arte como um fator político e da escola como um espaço de criação e resistência.

O incentivo a práticas artísticas e culturais no espaço escolar, como esse sarau, revelou-se fundamental não apenas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas, sobretudo, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade escolar, da autonomia intelectual e da valorização da literatura como algo coletivo, vivo e transformador. Ao celebrar a poesia de mulheres que escreveram, e escrevem, apesar das opressões, colocamos nossos estudantes diante da possibilidade de pensar o mundo de outras formas, por outros prismas, com outras vozes.

Portanto, com base em nossas experiências, vimos o quão é a tomada de iniciativa por parte do núcleo gestor e, especialmente, dos professores de linguagens, no fomento contínuo a práticas artísticas no cotidiano escolar. Eventos como este, que à primeira vista podem parecer simples, produzem impactos profundos e duradouros na formação dos alunos e de toda a comunidade escolar. Em tempos em que a arte é frequentemente desvalorizada, garantir espaço para a literatura, em especial a produzida por mulheres, é um gesto de resistência. Que a poesia, em especial de autoria feminina, continue sendo esse fio delicado que costura saberes, histórias, afetos e lutas dentro da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 49, p. 151-172, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/9950>. Acesso em: 9 mai. 2025.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

SALGUEIRO, Wilberth (ed.). **Ser mulher, de Gilka Machado**. 2023. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/sob-a-pele-das-palavras/ser-mulher-de-gilka-machado/>. Acesso em: 09 maio 2025.

SAUTCHUK, João Miguel Manzóllilo. A poética cantada: investigação das habilidades do repentista nordestino. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 35, p. 167-182, jan. 2010.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/932-cristiane-sobral-nao-vou-mais-lavar-os-pratos>. Acesso em: 9 maio 2025.

VIEIRA, Amanda dos Santos; SOUZA, Greyce Kelly de. Feminismo e gênero dentro da sala de aula. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE, 1., 2018, Criciúma, **Anais eletrônicos** [...] Criciúma: UNESC, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/view/4649/4247>. Acesso em: 9 maio 2025.